

Republica da Guiné-Bissau

## Plano Estratégico 2016/2020



Financiado pela União Europeia  
através do UE-PAANE



## RESUMO

A realização deste trabalho de elaboração do Plano Estratégico da ONG Palmeirinha para 2016-2020 insere-se dentro duma dinâmica caracterizada pela realização de várias acções em prol da conservação ambiental na Guiné-Bissau.

Nesta senda, o presente Plano Estratégico resulta do imperativo de dar continuidade aos esforços nacionais empreendidos em matéria de educação e contribuir para uma maior valorização das potencialidades naturais existentes na Guiné-Bissau.

O Plano Estratégico 2016-2020 augura dar corpo à implementação dum conjunto de acções que fortaleçam a mudança de atitudes, comportamentos e contribuam para o conseqüente reforço duma nova mentalidade virada, entre outros, para a gestão durável dos recursos naturais a favor do real desenvolvimento nacional.

Nesta senda, a continuidade da implementação de actividades de educação ambiental a que a ONG Palmeirinha se propõe persegue objectivos intrinsicamente ligados aos reais propósitos *empowerment* das comunidades e inscreve-se, também, no contexto da abordagem participativa e de restituir as responsabilidades de gestão dos recursos naturais às comunidades devidamente comprometidas com este processo.

As actividades de educação ambiental vêm assumindo relevo no âmbito da Estratégia Nacional de Conservação Ambiental na qual a valorização dos recursos naturais se revela importante.

Durante este exercício, tivemos a oportunidade de efectuar uma consulta sobre esta ONG a diferentes actores que actuam neste domínio, sua forma de transmitir mensagens, sobretudo, os reais impactos da sua actuação no seio dos diferentes grupos de interesse.

No decurso deste exercício, também se concluiu que os Estatutos da ONG-Palmeirinha requerem uma revisão por forma a corresponder às novas exigências impostas pela própria dinâmica interna da Organização e aliada à crescente escassez em recursos financeiros.

Com a elaboração deste documento estratégico e a sua conseqüente implementação a ONG Palmeirinha estará em condições de melhorar o trabalho que vem desenvolvendo e atingir os objectivos propostos, entre os quais, o de servir, também, a causa da conservação ambiental.

Os quatro pilares estratégicos definidos neste documento estratégico e a sua conseqüente implementação, por força das circunstâncias objectivas, desempenharão um papel fundamental na promoção da boa imagem da ONG Palmeirinha junto de diferentes actores, também, fazer valer e fortalecer espírito de solidariedade associativista e, ao mesmo tempo, alargar a outros agrupamentos a base da durabilidade das acções preconizadas.

## **Agradecimentos**

Por este meio queremos expressar toda a nossa gratidão ao Senhor Nicolau Mendes e à sua equipa (Pessoal Administrativo) pelo apoio concedido ao longo da realização deste trabalho.

Os nossos agradecimentos são extensivos aos Senhores Directores Gerais e aos técnicos dos Serviços contactados pela prestimosa colaboração evidenciada no decurso deste trabalho.

Às estruturas contactadas deixamos aqui registado o nosso apreço pelas informações fornecidas sobre os esforços empreendidos por essa ONG que muito contribuíram para enformar este documento.

A todas pessoas que contribuíram com os seus comentários para a materialização deste trabalho reiteramos o nosso reconhecimento.

O conteúdo deste Plano Estratégico 2016-2020 é da exclusiva responsabilidade da ONG Palmeirinha e não pode em caso algum ser tomado como expressão da posição da União Europeia”.

<b>Índice</b>	<b>Pág.</b>
1-Introdução .....	4
1.1-Contexto de Educação Ambiental.....	4
3-Missão, visão e valores da ONG Palmeirinha .....	5
3.1-Missão .....	5
3.2-Visão .....	5
3.3-Valores .....	5
4-Objectivos .....	6
6-Avaliação dos impactos das acções da ONG Palmeirinha constantes do Plano Estratégico 2011-2015	7
a) Vertente pedagógica.....	7
c) Vertente ambiental .....	12
7-Análise à situação institucional da ONG Palmeirinha e da Educação Ambiental na vertente ambiental, pedagógica e sócio-educativa.....	12
8-Pilares do Plano Estratégico 2016/2020 .....	16
9- Seguimento e avaliação.....	19
9.1-Seguimento .....	19
9.1.1-Indicadores de Seguimento .....	20
10.-Avaliação .....	20
11-Recomendações.....	21
Anexos.....	22
Organigrama da ONG Palmeirinha.....	22
Lista de instituições/pessoas contactadas .....	23
Lista bibliográfica .....	25
Lista de siglas e abreviaturas.....	26

## **1-Introdução**

À educação ambiental deve ser atribuída uma importância acrescida, sobretudo, pelo papel que vem desempenhando na formação de uma nova mentalidade das gerações presentes e extensivas a novas.

De acordo com os dados do Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento Humano, a Guiné-Bissau ocupa a 173ª posição entre os 177 países do Mundo, com um rendimento *per capita* de 182 dólares americanos, com uma esperança de vida limitada à nascença aos 45,4 anos.

Na Guiné-Bissau a deterioração das condições de vida ganha um ritmo bastante acelerado, com 65.7% da população a viver em condições de pobreza absoluta (com 2 dólares americanos por dia), 21,4% vive com um dólar por dia em pobreza extrema e com uma crescente degradação ambiental, sobretudo, na zona costeira.

Apesar de existirem condições naturais que favorecem o desenvolvimento sócio-económico do país porque a biodiversidade da Guiné-Bissau é de relevância mundial.

Sendo assim e à luz da realidade vigente é indispensável que a ONG Palmeirinha promova acções concretas para fazer valer o conceito de “conservar o ambiente para a cidadania”, munindo-se de um Plano Estratégico, como instrumento orientador.

### **1.1-Contexto de Educação Ambiental**

Nos finais da década de oitenta a com implementação do Projecto e depois Programa da Planificação Costeira que contou com o apoio financeiro da União Internacional para Conservação da Natureza estendeu-se por um mais de uma década na Guiné-Bissau esteve na origem da criação do Programa de Educação e Comunicação Ambiental Palmeirinha, vulgarmente conhecido por PECA.

A educação ambiental surge no país num contexto político muito favorável em que o Governo deu um apoio substancial, tendo esta tarefa sido entregue ao Ministério da Educação.

Um ponto importante a ter em consideração é a criação de instituição do Governo encarregue da prossecução da política ambiental.

## **2-Metodologia utilizada para a elaboração do Plano Estratégico**

Para atingir os objectivos fixados nos Termos de Referência foi adoptada a seguinte metodologia:

Na base de um plano de trabalho, desenrolaram-se entrevistas estruturadas com os responsáveis do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas, da Missão da UICN na Guiné-Bissau, da ONG Palmeirinha, da Direcção Geral do Ambiente, técnicos do Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação, Directores das Escolas de Verificação Ambiental de Varela.

Na mesma esteira de recolha de informações, foi lançado um inquérito a alunos do ensino secundário (curso técnico de Saúde Pública e Meio Ambiente) que permitiram tirar importantes conclusões a respeito do trabalho da ONG Palmeirinha.

Este procedimento tornou possível não só a standardização das entrevistas que foram conduzidas em separado como também, permitiu uma melhor racionalização do tempo e uma maior objectividade.

No decorrer deste processo foram utilizados vários métodos na recolha de dados com maior incidência na análise da documentação existente e ainda discussões com os principais intervenientes em matéria de educação ambiental.

### **3-Missão, visão e valores da ONG Palmeirinha**

#### **3.1-Missão**

A missão da ONG Palmeirinha é informar, educar e comunicar a sociedade guineense, os decisores políticos, sector privado para que utilizem, de forma durável, os recursos naturais, nomeadamente, os da biodiversidade, assegurando mudança de atitudes e comportamentos que atentem contra o ambiente nas Áreas Protegidas e na sua generalidade, contribuindo para a valorização desses mesmos recursos, conservação do património natural e cultural em benefício das gerações presentes e futuras.

#### **3.2-Visão**

A visão da ONG Palmeirinha enforma-se neste Plano e se baseia numa política do ambiente virada para a conservação e utilização racional dos recursos naturais na qual o cidadão é chamado a participar pelo que a sua acção tende a ser assumida e equivaler-se às do Estado.

Neste sentido, a educação, sensibilização e mobilização dos cidadãos para a protecção e valorização ambiental são tarefas primordiais de uma política do ambiente sustentável e que considera o Homem como elemento fundamental.

Esta educação não deve, porém, suscitar espírito de crescente antagonismo entre a criação de riqueza e a protecção do ambiente devendo, antes pelo contrário, pôr em relevo que o ambiente e o verdadeiro desenvolvimento são não só compatíveis mas indissociáveis (*in* PNGA, 2014).

O presente Plano Estratégico é elaborado na óptica de, progressivamente, contribuir na modificação de comportamento de diferentes actores, na forma da sua intervenção, participação na protecção e conservação do ambiente e na luta contra qualquer processo da degradação do ambiente.

Entre outras causas que obrigaram a estabelecer um Plano Estratégico da ONG Palmeirinha com uma visão ampla fixada no horizonte temporal 2016-2020 distinguem-se a transversalidade do sector ambiental, a dinâmica do processo de desenvolvimento, assim como, a necessidade de adequação das suas actividades à implementação de instrumentos de gestão ambiental, nomeadamente, a Estratégia e Plano de Acção para Diversidade Biológica, o Plano de Acção de Adaptação às Mudanças Climáticas, Plano de Acção Nacional de Combate à Desertificação, Estratégia Nacional para as Áreas Protegidas e a Conservação da Biodiversidade na Guiné-Bissau e outros Planos Nacionais de Desenvolvimento sectoriais, associada às Leis de Base do Ambiente, Lei da Avaliação de Impacto Ambiental, Lei Florestal, Lei da Terra.

Nas condições actuais, neste Plano deve-se dedicar atenção ao estabelecimento de parcerias estratégicas, obedecendo com critério a sua valorização e obtenção de benefícios reais e que sirvam de fonte para angariar recursos financeiros a utilizar nas actividades que a ONG-Palmeirinha entender executar em prol da educação ambiental e conforme reza os seus Estatutos.

#### **3.3-Valores**

A defesa do ambiente e a participação do cidadão na conservação dos recursos naturais são valores que a ONG Palmeirinha coloca no centro das prioridades da sua actuação e no sentido de se assegurar um desenvolvimento sustentável.

Esses valores tornam-se ainda mais relevantes do ponto de vista ambiental devido à elevada e redobrada importância mundial que muitos ecossistemas concentrados nas áreas protegidas da Guiné-Bissau têm para a manutenção do equilíbrio ecológico entre as várias espécies animais e vegetais, cuja sobrevivência é salvaguardada.

Por isso, ao se dedicar a essa actividade de educação ambiental de tamanha nobreza, a ONG Palmeirinha deverá também priorizar as acções de sensibilização a favor da protecção das espécies que ocorrem na Guiné-Bissau considerados globalmente ameaçadas e, também, deverá contribuir na mudança de mentalidade para que haja menos atitudes agressivas ao ambiente e a bem da Humanidade.

#### **4-Objectivos**

Este Plano Estratégico (2016/2020) tem por objectivo estratégico contribuir para o desenvolvimento socioeconómico sustentável do país, através de acções educativas concretas que visam apoiar, de forma participativa toda a sociedade guineense, os esforços nacionais de conservação ambiental e, igualmente, a mudança de atitudes agressivas ao ambiente, enformando uma nova mentalidade na qual a questão complexa de utilização racional dos recursos naturais é uma prioridade eleita.

O documento em apreço visa contemplar ainda outros aspectos temáticos importantes que é o caso das alterações climáticas, Industrias extractivas, assuntos a mobilizar toda a atenção da comunidade internacional.

#### **5-Contexto e justificação da elaboração do Plano Estratégico da ONG Palmeirinha**

Os desafios de desenvolvimento, os propósitos de conservação e utilização racional dos recursos naturais, a educação ambiental encerram uma problemática tão abrangente quão importante para garantir a perenidade das mais variadas acções de conservação ambiental levadas a cabo por instituições estatais, privadas e da sociedade civil organizada nas suas diversas formas.

Estas deverão ser as primeiras a desejá-los e a entender as suas vantagens, passando a ter um papel cada vez mais importante na luta contra a exploração desenfreada dos recursos naturais e para que o ambiente sirva, de facto, os desígnios de desenvolvimento e o bem-estar do cidadão.

O Plano Estratégico 2016/2020 a que a ONG Palmeirinha se propõe elaborar, encontra, neste momento, condições propícias para a sua posterior implementação, pois, o nível de degradação ambiental na Guiné-Bissau vem progredindo, circunstância objectiva e merecedora da atenção do Executivo ao inclui-la no seu programa de governação no qual se destaca a participação das comunidades nas tarefas de conservação ambiental.

A tudo isto se alia o exposto, em matéria de educação ambiental e sensibilização do grande público, nos diferentes documentos de política no domínio do ambiente existentes na Guiné-Bissau, tais como a Estratégia e Plano de Acção para a Conservação da Diversidade Biológica, o Plano Director Florestal Tropical, a Estratégia para as Áreas Protegidas, a Estratégia do IBAP 2016/2020, o Plano de Acção de Adaptação às Alterações Climáticas (a curto prazo), o Plano de Acção Nacional de Luta contra a Desertificação, entre outros.

Podemos trazer à luz vários exemplos que no passado enformaram os esforços nacionais em matéria de educação ambiental, incluindo, as campanhas de sensibilização nos órgãos de comunicação social sobre

problemas ambientais a chamada Rádio Ambiente sob cuidados da então Secretaria de Estado do Ambiente, Turismo e Artesanato, e, seguidamente, através do Programa de Informação, Comunicação, Educação para o Ambiente (PACIPE), publicações regulares de brochuras, boletins sobre temas ambientais, gestão de recursos e património natural tais como PECA “Palmeirinha”, executada pela UICN em colaboração com o Ministério da Educação Nacional, Revista Matu Malgós da Tiniguena, Jornal ECO da Alternag, Notícias de Planificação Costeira, calendários e postais da Tiniguena, bem como a realização de debates radiofónicos, palestras e emissões nas rádios comunitárias sobre esta temática, acções levadas a cabo.

As próprias acções empreendidas no quadro do Programa da UICN na Guiné-Bissau ao longo de quase três décadas, também, se revelam impactantes aquelas que se relacionam com a educação ambiental, dando corpo ao chamado Programa de Educação e Comunicação Ambiental Palmeirinha consubstanciado na edição regular do Boletim de Educação e Comunicação Ambiental “Palmeirinha”, a que acresce a criação e consolidação das Escolas de Verificação Ambiental (EVA) com particular destaque para as de Suzana e Elia.

De registar a entrada numa nova etapa, na qual o PECA transformou-se numa Organização Não-Governamental para dar continuidade aos trabalhos empreendidos, ganhando, cada vez mais consistência em três vertentes fundamentais: pedagógica, ambiental e sócio-educativa, cuja avaliação é descrita.

Ainda ao encontro das actividades de sensibilização sobre a exploração e uso sustentado dos recursos naturais levadas a cabo pela ONG-Palmeirinha se direcciona o recente documento “Plano Estratégico e Operacional 2015/2020 *Terra Ranka* que foi presente à Mesa Redonda de Genebra em Março passado na qual a conservação da diversidade biológica é eleita como uma das acções prioritárias a empreender a nível nacional para atingir o almejado desenvolvimento sustentável.

## **6-Avaliação dos impactos das acções da ONG Palmeirinha constantes do Plano Estratégico 2011-2015**

### **a) Vertente pedagógica**

A grande prioridade na acção da ONG Palmeirinha na vertente pedagógica reside nos bons resultados obtidos com a realização de **seminários de capacitação do corpo docente** levados a cabo nas Áreas Protegidas, designadamente, no Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu, onde uma Rede de Professores da Disciplina de Biologia é digno de realce.



A introdução nos *curricula* escolares de aspectos ambientais, tais como, a importância da conservação da natureza, o valor dos ecossistemas de tarrafe, da fauna, da flora conjugados com novas ferramentas de transmissão de mensagens obtem grande aceitação.



Um outro impacto imediato dessas acções prende-se com a **concepção de manuais pedagógicos para professores** o que eleva a capacidade técnico-profissional de alguns elementos da classe docente (colocados nas áreas protegidas), melhorar a sua *performance*, mantendo sempre o nível de aprendizagem dos alunos com matérias da actualidade.

**As visitas de estudo** efectuadas por alunos de alguns estabelecimentos de ensino secundário às áreas protegidas (patrocinado pela ONG Tiniguena) é uma actividade de grande importância, pois, permitiu melhorar de maneira substancial os métodos pedagógicos e contribuiu para a consolidação do sistema ensino-aprendizagem devido a periodicidade anual estabelecida.

Dados do inquérito realizado no fim duma visita de estudo realizada ao Complexo de Urok por alunos (8º ano, ano lectivo 2010/2011) dos Liceus João XXIII e Politécnico SOS Hermann Gmeiner (**num total de 30, sendo 15 rapazes e 15 raparigas**) que terminou com um concurso entre os participantes, deu-nos a conhecer o seguinte figurino:

**87%** dos inquiridos considerou de extremamente vantajoso incluir essas visitas no *curriculum* escolar (entre o 7º e 9º anos) e aumentar a sua periodicidade para **duas vezes/ano**, enquanto que **13%** entende ser mais vantajoso alargar essas visitas até **12º ano** e argumento apresentado deve-se ao valor a ser dado por todos à conservação ambiental.

#### **b) Vertente sócio-educativa**

A ONG Palmeirinha desenvolveu um grande trabalho com as comunidades sediadas no Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu, tendo prestado elevada atenção às actividades de sensibilização ao abrigo do conceito “pesca responsável”.

Idênticas tarefas de sensibilização decorreram no seio das populações do Parque acima referido, com a organização de diferentes trabalhos de recuperação do mangal que se destacou por ser a título voluntário.

A introdução de tecnologias adaptativas, nomeadamente, os fogões melhorados entre as comunidades no Parque Natural das Lagoas de Cufada permitiu trazer à luz todas as vantagens e benefícios para os alunos que podem servir de elo para disseminação de noções acerca da importância da gestão racional dos recursos naturais e conservação ambiental junto das respectivas famílias.





Um outro aspecto que faz realçar o trabalho da ONG Palmeirinha prende-se com a forma de extracção de mel na qual é utilizada as chamadas “*colmeias quenianas*”, actividade inovadora com impactos positivos na renda familiar (garantia de pagamento da mensalidade escolar, entre outros).

Também, é de registar a importância desse trabalho de sensibilização e de educação ambiental feito pela Rádio Comunitária de Bafatá (sob influência da ONG-Palmeirinha) na resolução de conflitos sociais nas *tabancas* motivadas pela indefinição de corredores de transumância e pela defesa de interesses dos agricultores *versus* criadores de gado bovino na época seca.

É importante levar em consideração que entre 39 alunos inquiridos no Liceu Politécnico SOS Hermann Gmeiner a frequentar os cursos técnicos de Saúde Pública e de Construção Civil (10º a 12º ano) os primeiros mostraram ter melhor conhecimentos da ONG-Palmeirinha.

Esses conhecimentos foram-lhes transmitidos através da Rádio a **17 alunos (43%)**, por um familiar a **3 (3%)**, por intermédio de um professor a **1 (2%)**, Associação **1 (2%)**, publicações da ONG (Boletim Informativo Palmeirinha) a **1 aluno (2%)**.

Os restantes **49%** revelaram total ignorância em relação à essa ONG.

A tendência de ser a rádio o maior veículo de transmissão da mensagem da ONG-Palmeirinha é nitida e em crescente evolução.

### **c) Vertente ambiental**

Ao analisarmos esta vertente, é importante constatar a crescente pressão demográfica resultante da deslocação das populações do interior em direcção à costa e as oriundas dos países vizinhos, as transformações socioeconómicas em curso no país e o fenómeno das alterações climáticas que estão a afectar negativamente os mangais do Rio Cacheu (PNTC) e a sua elevada diversidade biológica.

As áreas de mangal do Estuário do Rio Cacheu são amplamente representativas da flora e da fauna, características daquele ecossistema, onde se abrigam uma série de espécies raras e ameaçadas tanto a nível nacional como internacional.

Nas tarefas de educação ambiental promovidas, regista-se o repovoamento do mangal por parte das comunidades, a título voluntário, na área protegida de Cacheu o que se insere na recuperação dessa essência florestal, cuja importância para as espécies marinhas (principalmente peixes e camarão) é reconhecida.

Com a plantação de novas essências de mangal está assegurado um dos contributos fundamentais e indispensáveis à protecção da costa contra a erosão, bem como à luta contra a intrusão salina e a degradação das terras.

Resultante das actividades de educação ambiental e como já foi mencionado no ponto anterior a introdução de fogões melhorados, as comunidades passaram a exercer menor pressão sobre os recursos florestais e, naturalmente, a conservação ambiental vem ganhando novas proporções.

De igual modo, refira-se a extracção de sal fazendo uso de energia solar e em processos químicos simples que não só permite efectuar duas (2) colheitas de sal por dia e possibilita, sem agressão ao meio ambiente, o exercício dessa actividade.

Os programas radiofónicos emitidos nas Rádios Comunitárias e as Casas do Ambiente existentes em Bubaque, Cantanhez, São Domingos, Buba tencionam dar corpo a grandes debates, outros de interesse das próprias comunidades residentes e em conformidade com as suas actividades quotidianas.

À guisa de avaliação de todas essas acções acima descritas e que foram promovidas pela ONG-Palmeirinha ao longo destes anos são impactantes, podendo classificar os resultados obtidos de bastantes satisfatórios.

Esses resultados podem abrir vários horizontes de expansão das actividades da ONG Palmeirinha, e consequentemente, angariar novas parcerias tanto nacionais como estrangeiras, resultante da valorização e partilha dessa vasta experiência com outras associações e agrupamentos de base e contribuir para que a transversalidade da educação ambiental seja consolidada.

## **7-Análise à situação institucional da ONG Palmeirinha e da Educação Ambiental na vertente ambiental, pedagógica e sócio-educativa**

A inoperacionalidade dos órgãos estatais que enformam o conjunto de mecanismos organizativos em matéria de educação ambiental não permitem ao Estado organizar-se para desempenhar as atribuições e exercer as devidas competências.

O fundamental na definição de qualquer sistema institucional é a relação do Estado com a sociedade nos múltiplos mecanismos de interacção, entrosamento e colaboração.

Com base nisto, a educação ambiental pela sua especificidade foi assumida pelo Ministério da Educação que, à luz das novas realidades em presença, delegou na ONG-Palmeirinha as tarefas de incrementar acções no domínio e vertentes ora anunciados.

Para aprofundar a nossa análise, devemos fazer referência ao Artigo nº 5 dos Estatutos desta ONG sobretudo no que, aos objectivos 1, 4, 5, 9, diz respeito.

Quanto à implementação das actividades na **vertente pedagógica** há uma total clarividência dos objectivos propostos que se traduziram em acções de capacitação de professores de Biologia que se estendeu até a docentes de outras da disciplinas.



Durante todo esse processo a ONG-Palmeirinha centrou os seus esforços na criação e consolidação dum corpo docente qualificado a que se aliou a preparação dum acervo bibliográfico com especificidades.

Denota-se a escassez da ONG-Palmeirinha em recursos humanos para se ver envolvida nesse ambiente institucional débil proporcionado pela indefinição do papel de cada actor ou interveniente em mobilizar sinergias e acções de complementaridade no domínio que é a educação ambiental.

Neste contexto específico, a ONG-Palmeirinha assumiu, trabalhou e consolidou *per si* o papel de líder com todas as fraquezas que ela mesma reconhece, tendo em conta os resultados do inquérito a alunos dos cursos técnicos do Liceu Politécnico SOS *Hermann Gmeiner* de Bissau.

Ainda na base das constatações feitas com base no aludido inquérito revela-se fundamental mencionar que não há qualquer indicador sobre as acções de capacitação de professores da disciplina de Biologia e de

outras matérias constantes do *currículum escolar* na especialidade de Saúde Pública e Meio Ambiente do estabelecimento acima mencionado, ou seja, esse assunto é desconhecido.

Ora, a própria dinâmica que a criação de Parques e de outras áreas protegidas conheceu, permite colocar a **vertente ambiental** no topo de todas as acções da ONG Palmeirinha e que a reservou um lugar de destaque nos seus Estatutos.

Como é óbvio, informações e conhecimento sobre as actividades da ONG-Palmeirinha serão melhor obtidos entre as comunidades residentes nas áreas protegidas do que nos meios escolares dos centros urbanos.

Isto deve-se a razões seguintes e que se reportam à génese deste processo vista nestes moldes:

Programa de Educação e Comunicação Ambiental Palmeirinha nasceu dentro dum contexto particular caracterizado por uma crescente preponderância das actividades de conservação ambiental no centro das prioridades governativas que se consubstanciaram na instalação do Programa da UICN na Guiné-Bissau (Projecto da Planificação Costeira e, mais tarde, do Programa com o mesmo nome) desde 1988 e posteriormente com o **participado processo** de criação, de *factum e de jure*, das áreas protegidas a que continuamos a assistir;

Realização do Atelier de Bubaque em 1990 do qual saíram importantes recomendações, nomeadamente, a necessidade de reforço da consciencialização das comunidades acerca da protecção de espécies raras e em vias de extinção, tais como crocodilo, papagaio cinzento e outros;

Este assunto contou, na altura, com um forte apoio da Direcção Geral das Florestas e Caça ao financiar a edição de *posters* sobre a matéria.

Assumpção política, ao mais alto nível, dos assuntos do Ambiente com institucionalização do Conselho Nacional do Ambiente em 1992 (Decreto 24/92, de 23 de Março), e participação na Cimeira do Rio

Criação da Secretaria de Estado do Ambiente, Turismo e Artesanato em 1994 (Decreto Presidencial nº2/94), posterior emissão do programa radiofónico Rádio Ambiente e de execução do Projecto Regional PACIPE;

Adopção, aprovação, ratificação e adesão às Convenções da Geração do Rio em 1995, o que veio reforçar ainda mais as iniciativas ligadas à educação ambiental.

Ao analisarmos essas informações podemos concluir que na **vertente ambiente** se concentram as realizações da ONG-Palmeirinha e é, deveras, o ponto forte das suas acções.

Informações recolhidas junto de várias Rádios, nomeadamente, a Rádio Bombolom FM, Rádio *Djandjan* (Bubaque) e *Kassumai* (São Domingos), indicam que esse elemento nuclear serviu de premissa fundamental para a proliferação desses meios de comunicação em todo o território nacional.

Perante esta indissociabilidade entre essas vertentes, a **sócio-educativa** apresenta-se com mais consistência porque se capitalizou da experiência das outras para atingir os objectivos a que se propõe a ONG-Palmeirinha.



As comunidades passaram a obter informações sobre a importância da conservação ambiental nas suas lides diárias e, quiçá, a sua responsabilização, envolvimento e comprometimento com o futuro das gerações vindouras.

Para além do já anunciado papel que as rádios comunitárias desempenham nestas lides de conservação ambiental, as sessões de sensibilização promovidas contribuíram no aparecimento de **líderes de opinião em matéria de educação ambiental** no seio das comunidades.

Nesta vertente sócio-educativa teve muita expressão que se traduziu em resultados práticos, como se pode constatar no Relatório de Avaliação do Projecto Viveiro de Palmeira e Cibes nas Matas de Nhala, cuja execução foi confiada à Associação de Mulheres Produtoras de Óleo de Palma (AMPOP).

À luz dos dados constantes do Diagnóstico de produção e venda de óleo de palma no seio da família AMPOP num universo de **62 produtores** desse bem alimentar e pela natureza desse trabalho cerca de **93%** são mulheres.

Em 2015 e em conformidade com o Relatório em apreço, só **1** membro não se dedicou a extracção de óleo de palma o que correspondeu a **1,6%**, **13 produtores** venderam na totalidade o produto obtido equivalendo isso a **20,9%**, **48** comercializaram mais de metade da quantia produzida, ou seja, **78,6 %** e **5** venderam menos de metade desse produto comestível estimado em **8,1%**.

Analisando os dados descritos é fácil concluir que a mensagem da ONG-Palmeirinha tem tido impactos positivos, contribuindo para a mudança da mentalidade e, concomitantemente, a luta contra a pobreza, promovendo o desenvolvimento durável e a conservação ambiental.

O quadro ilustrativo 1 que em baixo se apresenta abaixo traduz em termos práticos a análise acima efectuada e servindo ponto de partida para a elaboração.

Ele reporta-se aos seguintes parâmetros: **Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças** e em que são também fundamentais para dar forma a este documento e vêm expressos neste quadro ilustrativo:

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>-ONG de referência, reformulação de suportes pedagógicos para docentes (Biologia) e alunos nas Areas Protegidas;</li> <li>-Contribuição na introdução da “dimensão ambiente” nos conteúdos programáticos (currículo escolar)</li> <li>-Aparecimento e alastramento das EVA</li> <li>-Capacitação de jornalistas das Rádios Comunitárias</li> <li>-Aparecimento de líderes de opinião em matéria de educação ambiental nas AP</li> <li>-Definição clara sobre o destino de recursos financeiros angariados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Limitação na extensão dos suportes pedagógicos a outras localidades</li> <li>-Escassos recursos financeiros disponíveis</li> <li>-Escassez de recursos humanos</li> <li>-Irregularidade das reuniões dos órgãos sociais da ONG</li> <li>-Estatutos da ONG inadequados</li> <li>- Fraca assumpcao da Educacao ambiental no curriculo escoloar por parte do MEN</li> <li>-Não alargamento das EVA a outras localidades (AP-Dulombi-Boé-Tchetche</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Vontade política (apoio à criação das AP e de instituições perenes de gestão das AP)</li> <li>-Valorização do conteúdo das Convenções Internacionais no domínio do Ambiente em matéria de sensibilização do grande público</li> <li>- Proliferação das ONG’s , OCB’s</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fraco conhecimento dos procedimentos PPS (PNUD/GEF) e de outras fontes de financiamento em matéria de ambiente</li> <li>- Redução de financiamento externo</li> <li>Dependência da ajuda externa através de projectos de curta duração e que não são regulares</li> <li>Instabilidade política e institucional</li> <li>Falta de colaboração interinstitucional</li> </ul>

## 8-Pilares do Plano Estratégico 2016/2020

A existência do Plano, é antes de mais, uma afirmação de valores que sistematizam os objectivos e recursos e ainda se destina a dar coerência à acção de uma forma inteligível para a generalidade dos cidadãos e para um conjunto de interlocutores que são responsáveis pela sua materialização (*in* PNGA, 2004).

Este Plano proposto deve basear-se em quatro pilares estratégicos de orientação que vão concorrer para o desenvolvimento de acções susceptíveis de garantir uma coerência acrescida na linha de actuação da ONG-Palmeirinha à escala nacional.

São eles:

### **Pilar Estratégico nº1-Replicação de experiências em actividades de educação ambiental a zonas não beneficiadas**

Neste particular, deve-se considerar como **Objectivo 1**:

Expandir as actividades da ONG-Palmeirinha a localidades onde a sua presença é invisível sobretudo na Região Leste do País.

Por conseguinte, para este **Objectivo 1**, as **actividades** são as seguintes:

**Actividade 1.1**-Promoção de acções de sensibilização junto dos principais actores/intervenientes da Região Leste em torno desta iniciativa de educação ambiental

Esta actividade é identificada como prioritária.

**Actividade 1.2**-Promoção de campanhas de sensibilização em lugares de concentração (igrejas, mesquitas) sobre a ONG-Palmeirinha, suas actividades mais significativas (educação e comunicação ambiental)

**Actividade 1.3**-Criação de Escolas de Verificação Ambiental na Zona Leste

**Actividade 1.4**-Inclusão as escolas corânicas na Rede das EVA's, estabelecimento e implementação do mesmo programa de capacitação (educação ambiental) para professores nas escolas corânicas;

**Actividade 1.5**-Apresentação dum proposta para atribuição às EVA's o Estatuto de Escolas de Referência dentro do sistema de ensino guineense.

### **Pilar Estratégico nº 2-Reforço da capacidade institucional da ONG Palmeirinha**

O presente momento requer o fortalecimento dessa ONG que deverá, à luz das realidades em presença, traduzir-se neste **Objectivo 2** em moldes a saber:

Reestruturar a ONG Palmeirinha

Em função do exposto, como actividades são propostas:

**Actividade 2.1**-Revisão dos Estatutos da ONG Palmeirinha por forma a adequá-lo a novas exigências

**Actividade 2.2**-Formulação dum novo Organigrama da ONG que contemple, entre outros, a inclusão dum Departamento de Angariação de Parcerias Estratégicas

**Actividade 2.3**- Recrutamento de pessoal e promoção da sua respectiva capacitação

**Actividade 2.4**-Elaboração do regulamento interno da ONG

**Actividade 2.5**- Organizar encontro regular respeitando o estatuto no sentido de proporcionar o espaço de concertação e de discussão dos corpos directivo.

### **Pilar Estratégico nº3-Reforço das actividades de informação, sensibilização no domínio ambiental**

Neste pilar é definido como **Objectivo 3**:

Valorizar as oportunidades oferecidas pela adesão às Convenções e outros Tratados Internacionais no domínio do Ambiente relativamente à informação, sensibilização educação ambiental do grande público.

Afigura-se importante, de maneira pragmática, eleger as actividades:

**Actividade 3.1**-Aprofundamento dos conteúdos das actividades de sensibilização com novos e actuais assuntos como as avaliações ambientais, auditorias ambientais, exploração de recursos não biológicos;

**Actividade 3.2**-Estabelecimento dum quadro de prioridades em matéria de educação ambiental conforme a contextualização;

**Actividade 3.3**-Estabelecimento da periodicidade de difusão dos programas radiofónicos de sensibilização e de educação ambiental.

**Actividade 3.4**- Produção anual de artigos informativos sobre a actividade da ONG Palmeirinha, permitindo, assim, conhecer, de forma mais ampla, essa ONG no seio da sociedade guineense e a continuação de produção de Boletim Palmeirinha não somente com temas para os alunos mas, também com temas vocacionados para os temas mais candentes e de actualidade (ex: exploração dos minérios (Fosfato, bauxite, areias pesadas e petróleo) a, alterações climáticas dirigida a decisores e sector privado etc...)

#### **Pilar Estratégico nº4-Estabelecimento de parcerias estratégicas**

Como **Objectivo 4** a ONG Palmeirinha se propõe a:

Promover e implementar um Plano de Mobilização de Fundos (a nível interno e externo) com a execução de actividades, nomeadamente:

**Actividade 4.1**-Alargamento da parceria da ONG-Palmeirinha com entidades públicas intervenientes no sector ambiental (Projectos e Programas) e servir de elemento de disseminação da estratégia de comunicação estabelecida;

**Actividade 4.2**-Criação dum banco de dados dos Projectos e procurar financiamentos a partir dos fundos de contrapartida nacional;

**Actividade 4.3**-Estabelecimento dum acordo de parceria com o PAM no quadro do Programa *Food for Work* e incentivar a competitividade entre as EVA's;

**Actividade 4.4**-Organização com a periodicidade tri-anual um encontro com parceiros para apresentação das avaliações regulares e do *portfolio* de Projectos (PPS/PNUD-GEF) com vista a financiamentos.

**Actividade 4.5**-Oportunidade de actualizar e diversificar o portfólio de parceiros de financiamento da ONG para permitir a diversificação das fontes de obtenção de recursos financeiros sem por em risco a ruptura financeira.

Estes pilares estratégicos de orientação correspondem a grandes desígnios da política do Ambiente na Guiné-Bissau.

Assim, esses desígnios da política do ambiente permitem estabelecer prioridades, tais como a educação ambiental e as tarefas de sensibilização delas resultantes.

O êxito da implementação do Plano Estratégico da ONG Palmeirinha deve ser avaliado, em larga medida, pelo grau de satisfação dos desígnios, mesmo que de forma qualitativa e será proposto um modelo de seguimento e avaliação.

As linhas estratégicas de orientação constituem uma forma resumida dos princípios acima referidos, pretendendo-se com elas equacionar as múltiplas áreas de intervenção que foram apresentadas, dando devido destaque aos aspectos que se afiguram no contexto nacional da problemática da conservação do ambiente.

## **9- Seguimento e avaliação**

### **9.1-Seguimento**

É um exercício de gestão que consiste em seguir ou controlar o andamento das actividades da ONG-Palmeirinha, o seu funcionamento, de acordo com o planificado, sendo essa tarefa executada pela Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

O controlo é a comparação entre os resultados dos trabalhos e o mandato estipulado.

O Seguimento implica:

Uma precisão da data real de início e de fim de cada actividade programada anualmente;

Uma precisão do trabalho real dos recursos internos em tempo regular e suplementar;

Uma medida de custo real dos recursos internos em tempo real ou suplementar;

Um ajustamento de custos, se tiver lugar, por intervenientes externos;

Uma medida de valor real de outros custos, exemplo: gestão (despesas de viagens e alojamento);

Uma verificação regular dos indicadores da performance da ONG (eficácia, eficiência, pertinência e viabilidade financeira), (Fonte-Corneille, F./2001);elaboração duma ficha de avaliação de performance dos funcionários afecto a ONG, de modo a poder avaliar anualmente o desempenho do pessoal.

Neste caso especial, o mecanismo de seguimento deve ser descentralizado em função das responsabilidades de execução e que serão as seguintes:

- ONG's com vocação ambiental e com acções ou actividades de sensibilização;  
OCB's e outros agrupamentos de base

Agrupamentos de interesse ambiental

Os meios a serem utilizados no Seguimento serão:

Planos de actividades devidamente elaborados, programados em períodos de tempo e com calendário de execução;

Relatórios trimestrais, semestrais e anuais de actividades;

Reuniões regulares entre os diferentes intervenientes (mediante produção de actas);

- Ficha de avaliação de performance

### **9.1.1-Indicadores de Seguimento**

À luz das análises feitas no decorrer do presente trabalho, afigura-se importante a apresentação da seguinte proposta de Indicadores Chaves de Seguimento, baseada nos pontos abaixo mencionados:

A operacionalidade da ONG-Palmeirinha;

A evolução quantitativa e qualitativa dos trabalhos de educação ambiental realizados nas zonas de intervenção a alargar ou a escolher;

A valorização das actividades de educação ambiental a serem implementadas;

A capitalização e valorização de apicultura, o ecoturismo, a horticultura.

## **10-Avaliação**

A avaliação é um exame crítico das informações recolhidas durante o processo de seguimento.

Ela irá permitir fazer uma análise das actividades realizadas e compará-lo ao programado e pode se realizada a partir de dados recolhidos durante as actividades de seguimento.

Os resultados da avaliação podem servir na identificação de certas debilidades no programa elaborado e para propor modificações com vista a melhorar performance.

Existem várias formas de avaliar a performance, sendo uma das mais recentes a chamada Avaliação Rápida Organizacional e Técnica (AROT) que agora, também, se utiliza nas avaliações a médio prazo (com cotações de 1-Mau a Suficiente,3-Satisfatório a Bom e 5-Muito Bom a Excelente).

Algumas Escolas utilizam métodos de avaliação qualitativa (elevado, médio e baixo) como é o caso de (CRDI, 1998).

Outros organismos internacionais (OESP, 1997) citados pelo (SEPA, 1999) propõem uma quantificação em termos de pontuação ou em valores que se traduzem da seguinte forma:

- Bom
- Satisfaz
- Não satisfaz, embora com alguns elementos positivos
- Não satisfaz

O sistema de pontuação serve para formar e validar um juízo sobre a pertinência, a performance o sucesso alcançado, enquanto componente do sistema de acompanhamento e de avaliação constitui uma contribuição essencial à tomada decisões a diferentes níveis de gestão.

Os instrumentos a utilizar serão o quadro lógico a estabelecer e o calendário de execução elaborados a partir da planificação estratégica, com base nos seguintes elementos:

### **Objectivo global**

### **Objectivo específico**

Resultados esperados	Actividades	Indicadores realistas	Meios de verificação
----------------------	-------------	-----------------------	----------------------

O calendário de execução será baseado nos seguintes elementos:

Resultados esperados	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
----------------------	--------------	--------------	--------------	--------------

As avaliações devem ser feitas no âmbito das atribuições da Assembleia devendo proceder a uma outra com periodicidade anual a ser efectuada por técnicos independentes, utilizando-a como base para definir tanto os conteúdos como o grau de expansão desejado para o ano seguinte.

## **11-Recomendações**

A Guiné-Bissau congrega um valioso património natural, cuja degradação tem sido factor de preocupação de alguns sectores da vida nacional.

Tais propósitos estão na base de adopção de instrumentos institucionais dos quais citamos as diversas estratégias e planos de acção no domínio ambiental, realidade a que se associam as actividades de conservação e de desenvolvimento durável em curso.

Todos esses pressupostos nacionais concorrem para a viabilização dos esforços de educação ambiental.

Portanto, este Plano Estratégico deve ser encarado como uma questão crucial para ONG-Palmeirinha.

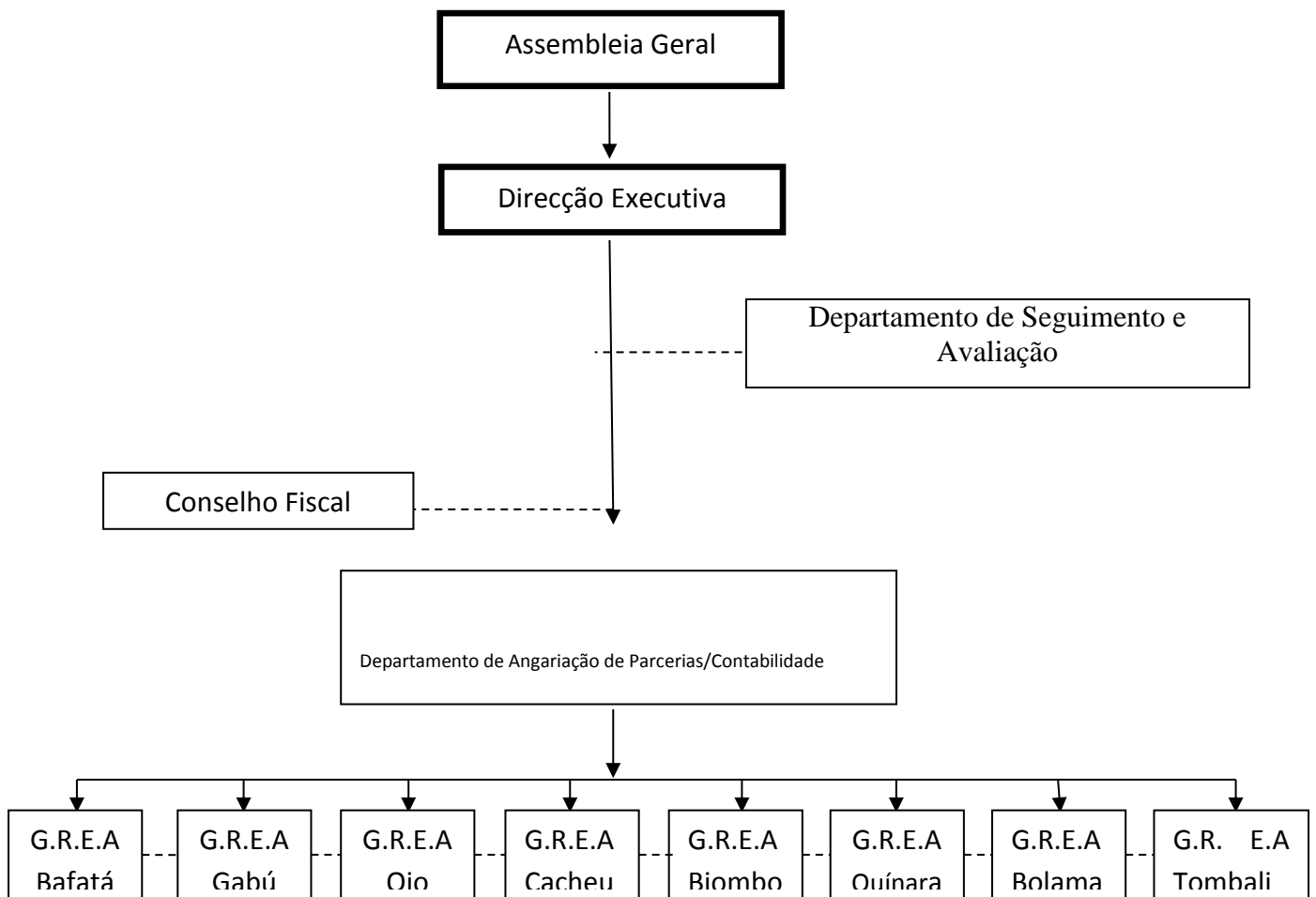
Pelo exposto, apresentamos as recomendações que adiante se indicam:

- Priorizar, facilitar a criação de parcerias estratégicas e definir moldes da sua execução;
- Promover campanhas de informação e de sensibilização junto dos principais actores de modo a consolidar a imagem da ONG-Palmeirinha;
- Valorizar as acções dos Projectos (estatais, de outras ONG's) em curso e para fins de educação ambiental e transformar isso numa oportunidade;
- Proporcionar a apropriação da experiência da ONG-Palmeirinha por parte de outras associações de base, agrupamentos na óptica duma paulatina especialização em matéria de educação ambiental;

- Valorizar as disposições legais existentes em matéria de conservação ambiental e priorizar a sua disseminação como meio de educar.

## Anexos

### ONG Palmeirinha Organigrama



### Lista de instituições/pessoas contactadas

Nº	Nomes	Instituição	Função	Telefone	Observação
1	Nelson Gomes Dias	UICN	Chefe de Missão	966913732	
2	Alfredo Simão da Silva	IBAP	Director Geral	955803848	
3	Allende F.S. Quadé	INDE	Técnico Superior	966646511	
4	Benjamin Indequé	IBAP/Parque Cufada	Animador/Logístico	966604074	
5	Filipe Cardoso	Rád. Djandjan/Bubaque	Administrador	966801516	+
6	José Mendonça	Liceu Pol.SOS	Director	955210946	
7	Mussá Camará	Rád. Sintchã Oco/Gabú	Director Técnico	955348608	
8	Bacari Camará	E.E.B. Buba-Tchingue	Professor	966672783	
9	Luís Gomes	P.N.Tarrafes R. Cacheu	Guarda da Natureza	96681223	
10	Braima Baldé	Rádio Cambadju	Jornalista	969281551	
11	Santos Quilatche	PNT Cacheu	Guarda da Natureza		
12	Sadjo Quetá	AMPOP-Nhala	Secretário	966414356	
13	Joãozinho Mané	PNL Cufada	Conservador	955755758	
14	Etchen Sambú	Ignitus World Wide	Membro	966101071	
15	Aurea Pereira	Escola Primária David	Professora Primária	96639455	
16	Barbosa Bandeira	GIDEA/S.E. Ambiente	Director	966144448	

17	Bernardino dos Santos	ONG/GDVR	Director Executivo	955804430	
18	Nicolau Mendes	ONG Palmeirinha	Director Executivo	955760808	
19	Orlando Binha Na Mara	EVA-Suzana	Director	955251595	
20	Maurício Fernandes	EVA-Ial	Director		
21	João Sousa Cordeiro	ONG Palmeirinha	Pres. Assem. Geral	955803853	
22	Braima Baldé	R.C. Bafatá	Jornalista	955902773	
23	Maria Inês da Silva Vieira	E.P. Santa Clara de Assis	Professora		
24	Sana Mané	Rádio Voz do Rio Cacheu	Director	955769588	
25	Braima Baldé	Rádio Comunitária Bafatá	Apresent. Programas	966671748	

## **Lista bibliográfica**

- Convention des Nations Unies de Lutte contre la Désertification-Textes originaux
- Programa de Acção Nacional de Luta contra a Desertificação, 2006
- Stratégie et Plan d'Action Nationale sur la Diversité Biologique (version revue)
- Plano Nacional de Gestão Ambiental, Bissau, 2004
- Document/Resumé du Projet «Appui au renforcement des capacités nationales de la Guinée-Bissau en matière de gestion durable des terres et de lutte contre la désertification»
- Lei da Terra (Lei nº5/98)
- Lei Florestal
- Site- saúde ambiental.net
- Relatório de avaliação do Projecto Viveiro de Palmeira e Cíbes nas Matas de Nhala
- Guia de apresentação do IBAP-“Gerir a biodiversidade para assegurar o desenvolvimento”
- Estratégia Nacional para as Áreas Protegidas e Conservação da Biodiversidade (2014-2016)
- Plano Estratégico da ONG-Palmeirinha 2013-2015
- Fichas de inquérito
- Certidão de Constituição da ONG-Palmeirinha, Bissau 2004
- EVA-Escola de Verificação Ambiental
- Decreto de criação do Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu
- Decreto de criação do Parque Natural das Lagoas de Cufada

## **Lista de siglas e abreviaturas**

SEA-Secretaria de Estado do Ambiente

DGA-Direcção Geral do Ambiente

INMGB-Instituto Nacional de Meteorologia da Guiné-Bissau

IBAP-Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas

UICN-União Internacional para a Conservação da Natureza

DSPC-Direcção de Serviços de Planificação Costeira

ONG-Organização Não-Governamental

TdR-Termos de Referência

PAM-Programa Alimentar Mundial

OCB-Organizações Comunitárias de Base

PNTC-Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu

PNLC- Parque Natural das Lagoas de Cufada